

EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

* Elida Elias Martins Alves

** Norma Maria de Lima Silva

*** Bruna de Jesus Castro

**** Luana Maria de Castro

RESUMO

Este artigo trata-se sobre a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) como um fenômeno complexo que apresenta desafios significativos para o sistema educacional. Além de analisar as principais causas e consequências da evasão nesse contexto, bem como as possíveis estratégias para mitigá-la. Utilizando dados reais e citações de autores renomados, este estudo oferece uma visão abrangente sobre o problema e sugere medidas para promover a inclusão e o sucesso dos alunos na EJA.

Palavras-Chaves: Evasão; Educação; Desigualdade.

RESUMEN

Este artículo trata sobre la deserción escolar en la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) como un fenómeno complejo que presenta desafíos significativos para el sistema educativo. Además de analizar las principales causas y consecuencias de la deserción en este contexto, así como las posibles estrategias para mitigarla. Utilizando datos reales y citas de autores reconocidos, este estudio ofrece una visión integral sobre el problema y sugiere medidas para promover la inclusión y el éxito de los estudiantes en la EJA.

Palabras Clave: Deserción; Educación; Desigualdade.

1. INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel fundamental na promoção da igualdade de acesso à educação e na redução das desigualdades sociais. No entanto, a evasão escolar continua a ser um desafio significativo nesse

* Elida Elias Martins Alves - Mestre em Educação.

** Norma Maria de Lima Silva - Doutora em Educação.

*** Bruna de Jesus Castro - Doutora em Ciências da Educação.

**** Luana Maria de Castro - Doutora em Ciências da Educação.

contexto, impedindo muitos alunos de completarem sua educação básica. Este artigo visa investigar as causas subjacentes à evasão na EJA, bem como suas implicações para os alunos, as instituições educacionais e a sociedade como um todo. Ao analisar dados reais e as contribuições de diversos autores, pretende-se oferecer insights valiosos para informar políticas e práticas eficazes de combate à evasão escolar.

A evasão escolar na EJA pode ser atribuída a uma série de fatores inter-relacionados. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a necessidade de conciliar trabalho e estudos é uma das principais razões citadas pelos alunos que abandonam a escola. Autores como Freire (1967) e Gadotti (2008) destacam a importância de considerar as condições socioeconômicas dos alunos ao abordar a evasão na EJA, enfatizando a necessidade de políticas que apoiem a educação como um direito fundamental.

Além das questões econômicas, problemas como a falta de apoio familiar, a defasagem idade-série, a baixa autoestima e a desmotivação também contribuem para a evasão escolar na EJA. Conforme apontado por Arroyo (2000), é essencial reconhecer as experiências de vida dos alunos adultos e criar ambientes de aprendizagem que valorizem suas habilidades e conhecimentos prévios.

As consequências da evasão escolar na EJA são amplas e impactam não apenas os indivíduos, mas também a sociedade como um todo. Os alunos que abandonam a escola enfrentam dificuldades na obtenção de emprego e no desenvolvimento de habilidades necessárias para uma participação plena na sociedade. Além disso, a evasão escolar contribui para a reprodução de desigualdades sociais, perpetuando ciclos de pobreza e exclusão.

Para lidar com a evasão escolar na EJA, é fundamental adotar uma abordagem integrada que leve em consideração não apenas os aspectos acadêmicos, mas também as necessidades socioemocionais e econômicas dos alunos adultos. Isso requer o desenvolvimento de políticas educacionais flexíveis e inclusivas, que ofereçam suporte adequado aos estudantes e incentivem sua permanência na escola.

Além disso, é importante promover a formação de professores e gestores escolares para que possam identificar precocemente os sinais de evasão e

implementar estratégias de intervenção eficazes. Parcerias com organizações da sociedade civil, empresas e outras instituições também podem desempenhar um papel crucial na oferta de oportunidades de educação e emprego para os alunos da EJA. Somente através de um esforço conjunto e coordenado podemos enfrentar efetivamente o desafio da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos.

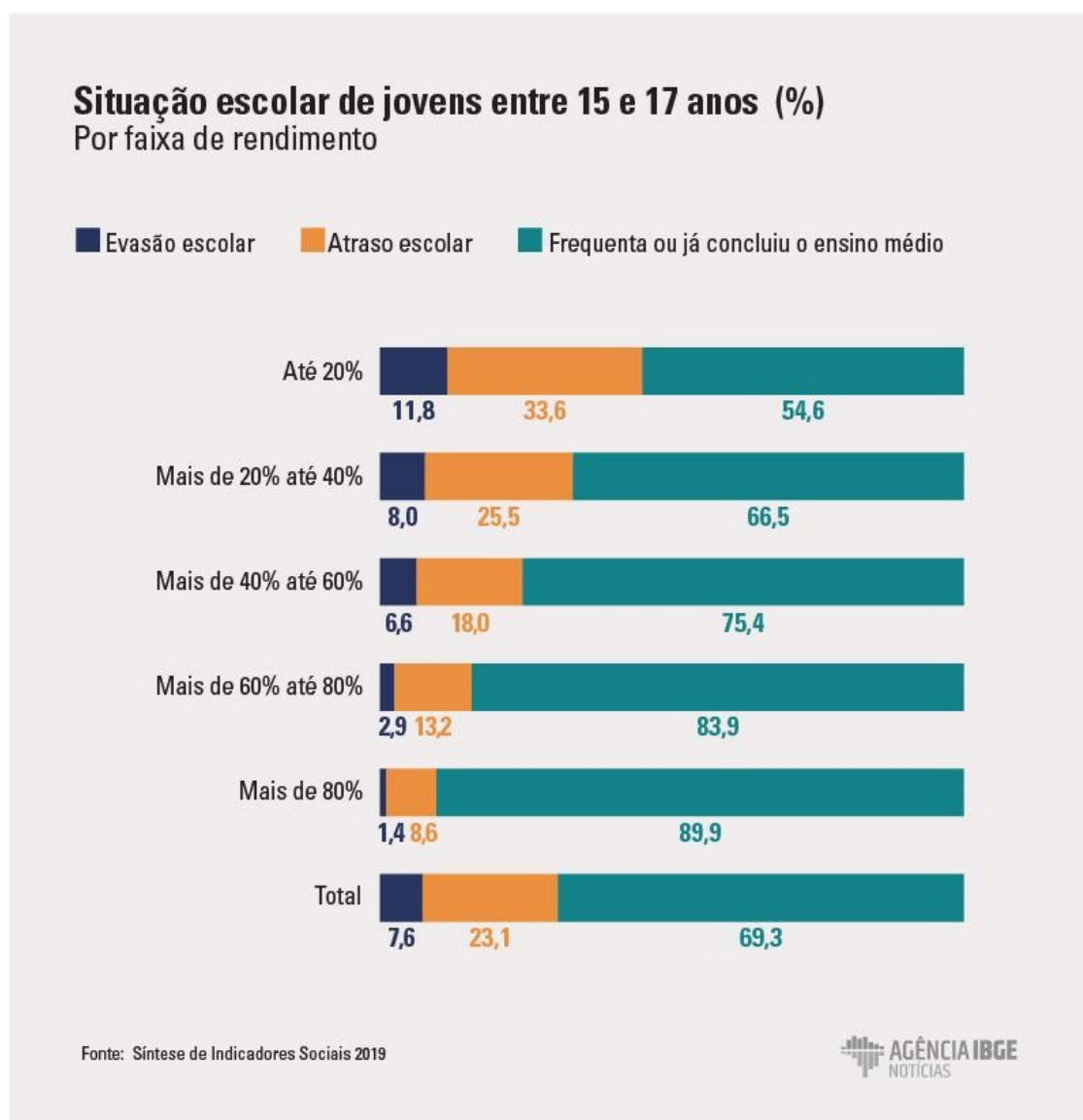
2. DESENVOLVIMENTO

A evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um fenômeno multifacetado que demanda uma compreensão profunda de suas causas e implicações. Diversos autores contribuíram significativamente para essa compreensão, oferecendo insights valiosos sobre os fatores que contribuem para a evasão e as estratégias para combatê-la. Segundo Arroyo (2000), a evasão na EJA está intrinsecamente ligada às condições socioeconômicas dos alunos adultos, destacando a importância de políticas educacionais que abordem as desigualdades estruturais.

Além das questões econômicas, a defasagem idade-série é uma das principais causas da evasão escolar na EJA. Conforme observado por Freire (1967), a falta de adequação entre o currículo escolar e as experiências de vida dos alunos adultos pode levar à desmotivação e ao abandono dos estudos. Nesse sentido, é crucial adotar práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem o conhecimento prévio dos alunos, como defendido por Gadotti (2008).

A falta de apoio familiar também desempenha um papel significativo na evasão escolar na EJA. Muitos alunos adultos enfrentam barreiras familiares, como a necessidade de cuidar de familiares ou a falta de incentivo por parte de seus entes queridos. Nesse contexto, é fundamental envolver as famílias no processo educacional e oferecer suporte adequado para que possam apoiar os alunos em sua jornada escolar, conforme sugerido por Arroyo (2000).

A baixa autoestima e a desmotivação também são fatores que contribuem para a evasão escolar na EJA. Muitos alunos adultos enfrentam sentimentos de inadequação e falta de confiança em suas habilidades acadêmicas, o que pode levá-los a desistir dos estudos. Para abordar essa questão, é importante criar um ambiente de aprendizagem acolhedor e inclusivo, onde os alunos se sintam valorizados e apoiados em sua jornada educacional, conforme proposto por Freire (1967).



Fonte: Síntese de Indicadores Sociais – 2019

Os dados da Síntese de Indicadores Sociais 2019, divulgados pelo IBGE, oferecem uma visão clara das disparidades na educação em relação à renda no Brasil. É evidente que a renda desempenha um papel significativo na determinação

dos percentuais de abandono e atraso escolar entre os jovens de 15 a 17 anos. O fato de que 11,8% dos jovens mais pobres abandonaram a escola sem concluir o ensino médio em 2018, enquanto apenas 1,4% dos jovens mais ricos o fizeram, destaca a magnitude dessas disparidades.

A análise regional revela variações significativas nos índices de evasão e atraso escolar. Enquanto o percentual nacional de evasão entre adolescentes era de 7,6%, essa taxa atingia 9,2% no Norte e no Nordeste e era menor no Sudeste, com 6%. A diferença entre as áreas urbanas e rurais, entre gêneros e entre grupos étnico-raciais também é marcante, com a zona rural, os homens e os pretos ou pardos apresentando índices mais elevados.

Outro aspecto crucial é o atraso escolar, que afeta quase um quarto dos jovens de 15 a 17 anos no país. A disparidade entre os 20% da população com menores rendimentos domiciliares e os 20% com maiores rendimentos é alarmante, com uma taxa de atraso quatro vezes maior entre os primeiros. A análise da frequência líquida ajustada ressalta ainda mais essas desigualdades, evidenciando uma diferença substancial entre os jovens das famílias mais pobres e os mais ricos.

Essas desigualdades se acentuam ainda mais no ensino superior, onde a disparidade por faixas de rendimento atinge seu ápice. Enquanto 63,2% dos jovens pertencentes aos 20% da população com os maiores rendimentos frequentam o ensino superior, apenas 7,4% daqueles das famílias com os menores rendimentos têm acesso a essa oportunidade. Essa disparidade é ainda mais pronunciada quando observamos as diferenças entre grupos étnico-raciais, destacando a necessidade urgente de medidas para promover a equidade no acesso ao ensino superior.

As consequências da evasão escolar na EJA são significativas e têm um impacto duradouro na vida dos alunos e na sociedade como um todo. Além de limitar as oportunidades de emprego e desenvolvimento pessoal dos indivíduos, a evasão contribui para a reprodução de desigualdades sociais, perpetuando ciclos de pobreza e exclusão. Como observado por Gadotti (2008), o acesso à educação é um direito fundamental que deve ser garantido a todos os cidadãos, independentemente de sua idade ou condição socioeconômica.

Diante desses desafios, é crucial adotar uma abordagem abrangente e integrada para enfrentar a evasão escolar na EJA. Isso inclui o desenvolvimento de políticas educacionais que abordem as causas subjacentes da evasão, bem como a implementação de estratégias de prevenção e intervenção eficazes. Somente através de um esforço conjunto e coordenado entre governos, instituições educacionais, famílias e comunidades podemos garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade e oportunidades iguais de sucesso.

3. CONCLUSÃO

A evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um desafio complexo e multifacetado, que demanda uma abordagem abrangente e integrada para ser enfrentado com eficácia. Ao longo deste artigo, examinamos as diversas causas e consequências desse fenômeno, bem como as estratégias propostas por autores renomados para combatê-lo. Ficou claro que a evasão na EJA está intimamente ligada às desigualdades sociais, econômicas e educacionais presentes em nossa sociedade.

É fundamental reconhecer que a evasão escolar na EJA não é apenas um problema individual, mas também uma questão estrutural que reflete as injustiças presentes em nosso sistema educacional e social. Como destacado por Arroyo (2000) e Freire (1967), é necessário adotar políticas educacionais que promovam a inclusão e a equidade, garantindo que todos os alunos tenham acesso a oportunidades de aprendizagem significativas e relevantes para suas vidas.

Além disso, é crucial fortalecer as parcerias entre escolas, famílias, comunidades e outras instituições para oferecer um suporte adequado aos alunos da EJA. Como observado por Gadotti (2008), o envolvimento ativo de todos os stakeholders é fundamental para criar um ambiente de aprendizagem acolhedor e inclusivo, onde os alunos se sintam valorizados e apoiados em sua jornada educacional.

Para enfrentar efetivamente a evasão escolar na EJA, é necessário investir em políticas e práticas que reconheçam e valorizem a diversidade de experiências e habilidades dos alunos adultos. Isso requer o desenvolvimento de currículos

flexíveis, metodologias de ensino inovadoras e programas de apoio que atendam às necessidades específicas dos estudantes da EJA. Somente através de um compromisso coletivo com a educação e a igualdade de oportunidades podemos garantir que todos os alunos tenham a chance de realizar seu potencial e contribuir para uma sociedade mais justa e inclusiva.

As disparidades socioeconômicas e educacionais reveladas pelos dados do IBGE destacam a urgência de abordar as desigualdades estruturais que perpetuam a evasão escolar na EJA. Como enfatizado por diversos autores, incluindo Gadotti (2008) e Arroyo (2000), políticas educacionais que visam a inclusão e a equidade devem ser implementadas de forma abrangente e eficaz para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente de sua origem ou condição socioeconômica.

A construção de parcerias sólidas entre diferentes atores, como escolas, famílias, comunidades e organizações da sociedade civil, é essencial para promover um ambiente de aprendizagem acolhedor e propício ao sucesso dos alunos da EJA. A colaboração ativa de todos os envolvidos no processo educacional é fundamental para criar uma rede de apoio que atenda às necessidades específicas dos alunos adultos e os incentive a permanecer na escola, como destacado por autores como Freire (1967) e Gadotti (2008).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Arroyo, M. (2000). **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: Arroyo, M., Educação de Jovens e Adultos: teorias, práticas e propostas. Vozes.

Freire, P. (1967). **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra.

Gadotti, M. (2008). **Educação de Jovens e Adultos: teorias, práticas e propostas**. Vozes.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2019). Síntese de Indicadores Sociais 2019. **Situação escolar de jovens entre 15 e 17 anos por rendimento**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25883-abandono-escolar-e-oito-vezes-maior-entre-jovens-de-familias-mais-pobres>